



Congresso Internacional Escravaturas de Ontem e de Hoje: Servidões, Rebeliões e Opressões

Um evento Unlikely Dialogues - UNIDCOM/IADE

11 a 14 de Dezembro de 2024

Universidade Europeia, auditório do *campus* da Quinta do Bom Nome.
Carnide, Lisboa, Portugal

O Congresso

A escravatura não é um fenómeno uniforme; adaptou-se e manifestou-se de várias formas ao longo do tempo, em diferentes geografias e culturas, complicando a sua deteção, compreensão e erradicação. As diversas trajetórias históricas da escravatura continuam a afetar o presente e devem ser consideradas na definição do nosso futuro coletivo – um futuro com o qual desejamos assumidamente envolver-nos.

Embora o comércio de escravos africanos seja o mais proeminente e de longo alcance devido à sua escala, legados e impactos duradouros, a escravatura é uma questão global, que diz respeito a toda a humanidade e não apenas a grupos étnicos específicos. As fontes históricas registam

práticas de escravidão em civilizações da Antiguidade Clássica como a Grécia, Roma, Egito e Mesopotâmia; no mundo islâmico; na Ásia, incluindo países como China, Japão e Índia; bem como entre civilizações indígenas nas Américas.

Embora a abolição formal tenha sido alcançada na maioria dos Estados, algumas formas contemporâneas de escravatura persistem até hoje, causando danos significativos a indivíduos, grupos e sociedades. Estas incluem o tráfico de seres humanos, o trabalho forçado, a servidão por dívida, o casamento forçado e a exploração infantil.

Vários fatores e as suas interligações na sociedade contemporânea podem contribuir para a persistência e prevalência desta prática abominável. Estes fatores incluem crises económicas, políticas, laborais e demográficas, conflitos armados e tecnologias socialmente disruptivas. Além disso, ameaças sistémicas como as alterações climáticas, a poluição e a perda de biodiversidade podem funcionar como catalisadores destas práticas.

Dado que a escravatura é um fenómeno complexo e multidimensional que envolve histórias, legados e heranças distantes e desafiantes, caracterizado por perspetivas fragmentadas e polarizadas, moldadas por crenças e ideologias muitas vezes inconciliáveis, é nosso entendimento que a abordagem transdisciplinar será a mais apropriada e eficaz para abordar esta problemática de grande relevo e abrangência societal.

Neste contexto, enquanto centro de investigação inscrito na grande área disciplinar do Design, como parte da nossa missão e ambicionando alcançar respostas inovadoras, sustentáveis e restauradoras que sejam as bases do projeto de um futuro digno, ético e de florescimento para a humanidade, propomo-nos encetar diálogos difíceis e improváveis, concordando em discordar.

Procuraremos conhecer as várias narrativas, dos grupos dominantes aos marginalizados, dos movimentos de resistência aos abolicionistas. O nosso objetivo é dar voz aos silêncios, procurar a equidade e a justiça social, evitando ao mesmo tempo a objetificação, a culpa, a vitimização, a demonização ou a glorificação, e incorporando factos históricos e arqueológicos no debate.

Tratando-se de um fenómeno sistémico e estrutural que tem acompanhado a humanidade ao longo dos tempos, as nossas discussões abrangerão formas históricas e contemporâneas de

escravatura, abordando questões seculares e religiosas. Serão também considerados temas contemporâneos como a descolonização da ciência, da arte, da cultura e do design, entre outros.

KEYNOTE SPEAKERS

- ARLINDO CALDEIRA
- ELENA MORÁN
- EMÍLIA DUARTE
- JOÃO PEDRO MARQUES
- JOSÉ LUÍS NETO
- STEPHEN LUBKEMANN
- Outros sujeitos a confirmação

Chamada de Comunicações

O Congresso Internacional *Escravaturas de Ontem e de Hoje: Servidões, Rebeliões e Opressões* pretende ser um evento plural e inclusivo que procura uma discussão transdisciplinar e ética da escravidão ao longo da História, procurando refletir e debater questões relacionadas com escravatura e servidões desde a Antiguidade Clássica até ao período contemporâneo, sem qualquer restrição quanto a diacronias e geografias.

Embora sem prejuízo de serem aceites propostas de comunicações dedicadas a outros temas, desde que enquadrados dentro da temática do Congresso, apela-se à participação dos investigadores nesta área, através da submissão de propostas enquadradas nos seguintes eixos temáticos:

- Fontes para o estudo da escravatura;
- Rotas da escravatura;
- Escravatura e servidão;
- Representações visuais da escravatura ao longo dos milénios;

- Cultura material da escravatura;
- Escravatura infantil;
- Escravatura para fins rituais ou religiosos;
- Escravatura e deslocamentos populacionais;
- Assimilação e segregação de comunidades de escravos;
- Escravidão hereditária;
- Escravidão em consequência de conflito;
- Revoltas e insurreições;
- A escravatura na Literatura;
- A escravatura nas Artes;
- Escravatura e política económica;
- Abolicionismo, campanhas e propaganda;
- De cativos a combatentes: a participação de escravos em campanhas militares;
- Tráfico de seres humanos: da Antiguidade à contemporaneidade;
- Arqueologia da escravatura.

Numa primeira etapa, as propostas de comunicação deverão ser enviadas para: paulo.n.costa@universidadeeuropeia.pt, até dia 7 de Outubro de 2024.

As propostas deverão conter um resumo, em Português ou Inglês, de até 500 palavras, devendo conter título, nomes e contactos de todos os autores, bem como da sua filiação institucional.

Haverá uma pré-selecção formal das propostas, decisão que será comunicada aos autores até 15 de outubro de 2024.

Numa segunda etapa, após a comunicação da pré-selecção, os autores enviam o artigo completo, no máximo de 12 páginas de acordo com o modelo pré-estabelecido, em Inglês, artigos esses que serão revistos por pares numa dupla revisão cega.

O envio do artigo completo e anónimo deve ser feito na plataforma da [Easychair](#) até à data de 1 de novembro de 2024.

Até à data do Congresso serão publicados em linha os resumos submetidos.

O livro de Atas será publicado pela IADE Press e uma seleção das comunicações apresentadas será proposta pela Comissão Científica para ser posteriormente publicada em volume indexado, a publicar em Inglês, por uma editora científica internacional.

As comunicações orais não deverão exceder os 20 minutos.

Inscrições

A participação no Congresso é gratuita mas carece de inscrição prévia, aqui, até 1 de dezembro de 2024, sendo garantida até ao limite máximo de lugares disponíveis.

Quaisquer informações adicionais deverão ser solicitadas para este [email](#).
paulo.n.costa[a]universidadeeuropeia.pt

Unlikely Dialogues

Unlikely Dialogs é uma série de eventos organizados pela UNIDCOM /IADE dedicados a enfrentar os grandes desafios da humanidade, as questões complexas e multifacetadas conhecidas como *wicked problems*. Estes problemas, mal definidos e difusos, exigem novas abordagens para serem compreendidos e solucionados. Promovidos pela lente do Design, estes diálogos ambicionam reunir vozes de diferentes disciplinas, promovendo conversas e debates críticos, abertos e plurais. Acreditamos que a criatividade e a diversidade surgem de encontros improváveis, onde diferentes perspetivas se cruzam, e é nesse espaço de troca transdisciplinar que podemos encontrar caminhos inovadores para enfrentar os desafios globais.

Unlikely
Dialogues

UNIDCOM/IADE

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escravaturas de Ontem e de Hoje: Servidões, Rebeliões e Opressões

LISBOA · PORTUGAL · 11 a 14 DEZ · 2024



© Dennis G. Jarvis | Pormenor de mosaico romano com escravos a servir num banquete, encontrado em Dougga (século III d.C.), Museu Nacional do Bardo (Túnis, Tunísia)

IADE Faculdade de Design,
Tecnologia e Comunicação
Universidade Europeia

UNIDCOM/IADE

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

International Congress on *Past and Present Slaveryes:* *Servitude, Rebellions and Oppressions*

An event Unlikely Dialogues - UNIDCOM/IADE

December 11th to 14th, 2024

Universidade Europeia, *auditorium* on the Quinta do Bom Nome *campus*.

Carnide, Lisboa, Portugal

The Congress

Slavery is not a uniform phenomenon; it has adapted and manifested in various forms over time, across different geographies and cultures, complicating its detection, understanding, and eradication. The diverse historical trajectories of slavery continue to affect the present and must be considered in shaping our collective future—a future that we wish to engage with, at the forefront.

Although the African slave trade is the most prominent and far-reaching due to its scale, legacies, and enduring impacts, slavery is a global issue that pertains to all of humanity, not just specific

ethnic groups. Historical records indicate practices of slavery in ancient civilisations such as Greece, Rome, Egypt, and Mesopotamia; within the Islamic world; in Asia, including countries like China, Japan, and India; as well as among indigenous civilisations in the Americas.

While formal abolition has been achieved in most countries, some contemporary forms of slavery persist today, causing significant individual, group, and societal harm. These include human trafficking, forced labour, debt bondage, forced marriage, and child exploitation.

Several factors and their interconnections in contemporary society may contribute to the persistence and prevalence of this abhorrent practice. These factors include economic, political, labour, and demographic crises, armed conflicts, and socially disruptive technologies. Additionally, systemic threats such as climate change, pollution, and biodiversity loss may act as catalysts.

Given that slavery is a complex, multidimensional phenomenon involving distant and challenging histories, legacies, and heritages, characterised by fragmented and polarised perspectives shaped by often irreconcilable beliefs and ideologies, we aim to engage in difficult and unlikely dialogues while agreeing to disagree. We seek to recount all narratives, from dominant groups to the marginalised, from resistance movements to abolitionists.

Our goal is to give voice to the silences, celebrate diversity, pursue equity and social justice, all while avoiding objectification, blame, victimisation, demonisation, or glorification, and incorporating historical and archaeological facts into the debate.

As a systemic and structural phenomenon that has accompanied humanity through the ages, our discussions will encompass both historical and contemporary forms of slavery, addressing secular and religious issues. Contemporary topics such as decolonial modernity and the decolonisation of science, art, culture, and design will also be considered.

The Unlikely Dialogues on Slavery Across the Ages will be a pluralistic, inclusive event aiming for a transdisciplinary and ethical discussion of slavery throughout history. It will focus on honouring human dignity and designing a future of flourishing for humanity.

KEYNOTE SPEAKERS

- ARLINDO CALDEIRA
- ELENA MORÁN
- EMÍLIA DUARTE
- JOÃO PEDRO MARQUES
- JOSÉ LUÍS NETO
- STEPHEN LUBKEMANN
- Other names subject to confirmation

Call for Papers

The International Congress on *Past and Present Slaveries: Servitude, Rebellions and Oppressions* aims to be a pluralistic and inclusive event that seeks a transdisciplinary and ethical discussion of slavery throughout history, seeking to reflect and debate issues related to slavery and servitude from Classical Antiquity to the contemporary period, without any restrictions regarding diachronies and geographies.

We are now looking for the submission of proposals framed according, but not limited, to the following thematic axes:

- Archival or oral sources for the study of slavery;
- Slavery routes;
- Slavery and servitude;
- Visual representations of slavery over the millennia;
- Material culture of slavery;
- Child slavery;

- Slavery for ritual or religious purposes;
- Slavery and population displacements;
- Assimilation and segregation of slave communities;
- Hereditary slavery;
- Slavery as a result of conflict;
- Revolts and insurrections;
- Slavery in Literature;
- Slavery in the Arts;
- Slavery and economic policy;
- Abolitionism, campaigns and propaganda connected with slavery;
- From captives to combatants: the participation of slaves in military campaigns;
- Human trafficking: from Antiquity to Contemporaneity;
- Archaeology of slavery.

As a first step, communication proposals should be sent to: paulo.n.costa@universidadeeuropeia.pt, by October 1, 2024.

Proposals must contain an abstract, in Portuguese or English, of up to 500 words, and must contain the title, names and contacts of all authors, as well as their institutional affiliation.

If proposals are formally accepted, the decision will be communicated to the authors by October 15, 2024.

In a second stage, after the communication of the pre-selection, the authors will send in the full article, with a maximum of 12 pages according to the pre-established model, in English, to be peer-reviewed in a double blind review.

The submission of the full and anonymous article must be made on the [Easychair](#) platform by November 1, 2024.

By the time of the Congress, the submitted abstracts will be published online.

The book of Proceedings will be published by IADE Press and a selection of the papers presented will be proposed by the Scientific Committee to be later published in English. in an indexed volume, by an international scientific publisher.

Oral communications should not exceed 20 minutes.

Inscriptions

Participation in the Congress is free but [requires prior registration, here](#), until December 1st, 2024, being guaranteed up to the maximum number of places available.

Any additional enquiries should be sent to this [email](#).

paulo.n.costa[a]universidadeeuropeia.pt

Unlikely Dialogues

Unlikely Dialogs is a series of events organized by UNIDCOM/IADE dedicated to addressing humanity's great challenges, the complex and multifaceted issues known as *wicked problems*. These problems, poorly defined and diffuse, require new approaches to be understood and solved. Promoted through the lens of Design, these dialogues aim to bring together voices from different disciplines, promoting critical, open and plural conversations and debates. We believe that creativity and diversity arise from unlikely encounters, where different perspectives

intersect, and it is in this space of transdisciplinary exchange that we can find innovative ways to face global challenges.